

" A MAIS VALIA VAI ACABAR,SEU EDGAR”

ATORES SE DIRIGEM AO PÚBLICO:

Atenção vai começar a função!
Não será o melhor espetáculo da terra,
Mas:
não faremos chorar por que o croquete sobrou,
rir não faremos porque o croquete faltou.
queremos cantar o que sabemos,
apesar de pouco sabemos
queremos fazer vocês rirem
da graça que ninguém tem.
titio e titia não brigarão,
nenhuma dona maria vai chorar,
titio, titia
dona maria
estão cansados de brigar,
desistiram de chorar.
estão todos na rua pensando como chegamos até aqui com sono, língua de fora,
camisa poída e a vontade deitando
só nos velhos palcos se choram, se brigam
os deslembados que a vida é gastada na rua
com jornal, promissória, remédio, trator,
porta-avião, saudade, gravata, salsicha, canhão.
procuramos outro caminho
mesmo enterrado, em graça, raivudo
para deixar de chorar porque o pinico furou,
pneu estourou
caneta tem rabo
vovó não gosta de nabo.
somos poucos,
eu, eu, abreu, Romeu, tadeu, dirceu, zé bedeu
edivirges, seixas, rosário.
jose não veio com dor na espinha,
andré faltou por que deflorou a vizinha.
então é fazer papéis à mão cheia:
Mudo de roupa sou bom, sou mau, sou gago
Sou quatro, mocinho, fico na fila
Atenção!
Vai começar a função!
Não será o melhor espetáculo da terra!
Mas será do melhor de todos nós.

2.

(OS CRÉDITOS SÃO APRESENTADOS EM SLIDES) (ACOMPANHA FUNDO MUSICAL)

OS ATORES QUE PARTICIPARAM DA PRIMEIRA CENA DIRIGEM-SE PARA OS SEUS LUGARES. TRES CAPITALISTAS (1, 2 E 3) EM VOLTA DE UM PAINEL ONDE ESTÁ DESENHADA UMA LINDA PISCINA. UM BAÚ EM CENA, NO FUNDO, GUARDA TODOS OS APETRECHOS QUE OS ATORES UTILIZAM DURANTE O ESPETÁCULO. OS CAPITALISTAS FUMAM, BEBEM, ETC. QUATRO SUJEITOS DE MACACÃO, EM VOLTA DE UMA MÁQUINA. MULHER, CHARUTO, CLICHET, ISQUEIRO, TRAVESSEIRO, TUDO SURGE DA MÁQUINA ENQUANTO OS DESGRAÇADOS DIZEM O CORO. UM DOS CAPITALISTAS SEGURA O SOL PENDURADO NUM PEDAÇO DE ARAME. UM LEVA E TRÁS (DESGRAÇADO 2) LEVA E MOSTRA OS PRODUTOS DA MAQUINA PARA "OS SENHORES DA ALIENAÇÃO".

DESGRAÇADOS -

Trabalhamos noite e dia,
Dia e noite sem parar.
Então de nada precisamos
Se só precisamos trabalhar
Há mil anos sem parar.
Fizemos as correntes que nos botaram nos pés,
Fizemos a Bastilha onde fomos morar
Fazemos os canhões que vão nos apontar
Há mil anos sem parar.
Não mandamos, não fugimos, não cheiramos,
Não matamos, não fingimos, não coçamos,
Não corremos, não deitamos, não sentamos.
Trabalhamos
Há mil anos sem parar.
Ninguém sabe nosso nome,
Não conhecemos a espuma do mar,
Somos tristes e cançados
Há mil anos sem parar.
Eu nunca ri, eu nunca ri - sempre trabalhei
Eu faço charutos e faço bitucas,
Eu faço tecidos e ando pelado,
Eu faço vestidos pra mulher
E nunca vi mulher desvestida
Maria esqueceu de mim
E foi morar com seu Joaquim
Há mil anos sem parar.

APITO LONGO. UM CARTAZ APARECE. "DOIS MINUTOS DE DESCANÇO E LAMBA AS UNHAS. TODOS VÃO TENTAR SENTAR. MENOS O DESGRAÇADO 4 QUE FICA DE PÉ FURIOSO.

- Desg. 1 - Ajudo aqui, Dois. Eu quero me dá uma sentadinha, (D2 RI DE TUDO)
- D 3 - Senta. (D 1 VAI POR A CABEÇA NO CHÃO) 3 assim, não , Acho que não é com a cabeça não.
- D 1 - Eu esqueci
- D 3 - A bunda, põe ela no chão. A perna é o que eu não sei.
- D 2 - A perna tira. (D 3 o D2 DESISTEM DE DESCOBRIR. SE ATIRAM NO CHÃO)
- D1 - A perna dobra! (SENTA SATISFEITO)
- D2 - Quero ver levantar. (TODOS OLHAM PARA 4, FAZEM SINAIS PARA QUE SE SENTE)
- D4 - Não! Chega pra mim. Eu só trabalho, trabalho, trabalho...(PERDE O FÔLEGO)
- D3 - Eu te ajudo: Trabalho, trabalho, trabalho...
- D4 - E tenho dois minutos de descanso? Nunca vi o sol, não tomei leite condensado, não canto na rua, esqueci do sentar, quando chega a hora de descansar, fico pensando na hora de trabalhar. Chega!

D.I - SLIDE: "QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA"
(CANTANDO)

- A paga vem depois que a gente morre
 Você vira um anjo todo branco
 Rindo sempre da brancura
 Bebe leite em teta de nuvem
 Não tem fome, não tem mais saudade
 Pinta o céu de cor de felicidade
- D.3 - (SEM CANTAR) Mas lá não tem mulher.
- D.4 - Lá não me deixam entrar: rasgado, zangado, parado, descascada, cansado, desmanchado.
- D.3 - E mesmo se deixarem: você fica de camisola, com asas nas costas, morrendo de vergonha , com medo de cair, sem mulher . Rindo amarelo da sem gracie que tem.
- D4 -E o patrão todo folgado. Quando fica sujo é com creme chantili no bigode, por causa do pagode.
- D1 (ilegível)... a filha dele, a sogra dele...
- D4 -Você só pensa em mulher?
- D3 -Nua.
- D4 -E você de que tanto ri?
- D2 -Não sei.
- DI -Mulher, raiva do próximo e do afastado... É isso a danação. Você não quer trabalhar porque e vagabundo,bundo;quer ficar escrevendo nome feio em latrina, trina; assistindo partida de futebol,tebol;dançando em carnaval,naval;quer jogar sinuca com uma mão só, só?espiando a irmã de seu amigo pelo buraco da fechadura, dura.
- D3 -Tem graça!A graça,irmã de meu amigo,nem de graça.A sua ainda...
- D1 -o que?
- D3 -Assua... assua o nariz, infeliz.
- D1 -Vocês querem é sossego,chamego,aconchêgo,labregol
- D3 -Eu quero é mulher.

- D4 -Que sossêgo?Eu não quero é virar catupiri.Não quero viver tendo vontade de gritar:
Pa-ra-le-le-pi-pe-dol A-ba-ca-xi!
- D3 -So-fia Lo-ren!
- D1 -Você é um pecador! Esse fogo que arde no peito, é a raiva, o desrespeito, gente
assim é que mija no nariz,não limpa o pé no tapete, deixa crescer o topete!
- D4 -E o patrão, poltrão?
- D1 - Ele pode,capão!Ele sabe o que faz. Leu nos livros a educação.
P'ra condessa não diz palavrão,na igreja põe o seu tostão, na Indochina fala
indochinão.
- D3 -E tem tudo quanto é mulher de colher.
- D4 -Vamos reclamar,
- D3 -Nós queremos mulher! Nós queremos mulher!
- D4 -Qual mulher! Qual muler!Abaixo a tirania,Dona Maria!
- D1 -Viva a ordem...belém! bem,bem.
- D4 -Abaixo a tirania.
- D1 -Viva a ordem.(ARREGAÇA AS MANGAS,VÃO BRIGAR.OUTRO-APITO.
CARTAZ: "JÁ DESCAMBOU PRA BURRO)
- D4 -Outra vez trabalhar?
- D1 -Mas nem tem tempo de brigar aqui?
- D4 -Não se pode nem meter a mão no catupiri? (SE OLHAM)
- CORO -MAIS DOIS MINUTOS DE X DESCANSO! MAIS DOIS MINUTOS DE
DESCANSO(SAEM LEVANDO A MÁQUINA.CONTINUA O CORO NOS
BASTIDORES)
- D2- (AO PUBLICO)Essa idéia daí é muito boa, sabem porque?Vou fazer uma coisa que
estou esperando há sete anos prá fazer. A última vez que eu botei o sapato,eu botei
êle trocado.Num dói muito não.Mas é que eu nunca. vou prá onde eu quero.Eu
aproveitava e destroçava.(VOLTAM OS OUTROS.CARTAZ: "MAIS DOIS
MINUTOS")SLIDE - UNIÃO SE FAZ A FORÇA;
- CORO-Eu posso ter contra você,
Eu posso achar você manteiga.
- D4 -Eu quero viver,deixar de sofrer.
- D3 -Eu quero mulher.
- D1 -Eu quero sofrer,deixar de viver.
- D2 -Eu não quero nada propriamente dito
Mas numa coisa nós estamos juntos:
Você precisa comer ô-lê-lê,
Você precisa vestir ô-lê-lê.
- D3 -Eu quero mulher - A Lalá!
Nós precisamos desncansar : ô-lê-lê a lalá!

ENQUANTO CANTAM, NO OUTRO CANTO, A MOÇA QUE SAIU DA
MÁQUINA SE DESPEDE DOS CAPITALISTAS E SAI; ELES VIRAM O
TAPUME- AGORA ELE REPRESENTA UMA JANELA DE UM PALACETE.
SOMEM ATRÁS DO TAPUME. APARECERÃO DE SHORT, COMO
ESTAVAM, MAIS CARTOLA, GRAVATA, ÓCULOS ESCUROS. ESTES
APETRECHOS SÃO TIRADOS DO BAÚ, À VISTA DO PÚBLICO. O TAPUME

SERVE DE BIOMBO. OS DESGRAÇADOS DÃO VOLTAS PELO PALCO EM PASSEATA. CHEGAM EM FRENTE DA CASA DOS CAPITALISTAS.

D4 Quem grita?

D3 Eu não. A última vez que gritei foi quando nasci- Tomei uma palmada no assento e aprendi. (GRITAM JUNTOS. D2 GRITA “QUEREMOS MAIS DOIS MINUTOS DE DESCANSO” –TOMA UM TAPA DE D4 e APRENDE)

CORO Queremos mais dois minutos de descanso! (CAPITALISTA 1 PÕE A CARA FURIOSO NA JANELA.) Queremos mais dois minutos de descanso: (CAPITALISTA 3 APARECE) Queremos mais um minutinho de descanso

Coro Parem!

Descanso prá viver no manso, comendo ganso, no remancho?

Cap. Prá beber quanto quiser, passar a mão em mulher, roubar da minha colher? (QUANDO FALAM EM MULHER D3 VAI SE MANIFESTAR. OS OUTROS O SEGURAM)
ÔÔÔ!TÔ!

Cap.(cont.) Coisa nenhuma: Voltem a trabalhar! (C3 e C1 DESAPARECEM)

D2 Vai ver ele não entendeu ,bem

D1 Eu já vou indo. Meu pai está muito doente.

D3 Você nunca viu seu pai!

D1 Então, devo ser porque ele está muito doente.

D4 Queremos mais dois minutos de descanso! (AGORA OS TRÊS CAPITALISTAS APARECEM)

C2 (BAIXO, AOS OUTROS CAPITALISTAS) Vocês só sabem fazer arruaça ?

C1 (BAIXO) Vaganádegas! Só querem é beber cachaça!

C2 Você fabrica pinga, seu safado!

C1 E pinga faz bem à circulação... À sombra... Ao antebraço!

C2 Precisa ser na manteiga. No devagarinho. No está tudo bem. Vê se aprende. (VOLTA-SE PARA OS DESGRAÇADOS) Chegou aos meus ouvidos - a voz de meus amigos. Ou chegou aos meus ouvidos a voz de meus amigos. (OS DESGRAÇADOS SE ENTREOLHAM) Não poderia deixar de comparecer diante de apelos tão fraternais. Somos homens, hoje, porque através da história aprendemos que, como homens, somos iguais!

C1 Isso é mentira.

C2 Eu acho que é.

C3 Começou a mentir, não pode parir. Não pode parar!

C2 E daí?

C1 Aí um dia a casa cai, menino.

C2 Mas não em cima de minha cabeça, menino

C1 Precisamos pensar nos filhos, nos meninos.

C2 (AOS DESGRAÇADOS) Sei o que pretendem meus irmãos. Mais dois minutos de descanso. É justo, é justo, querem jogar seu bilharzinho, torcer pro Flamengo, bater uma batucada, brigar na esquina, cantar samba, cantar menina. Tempo para elevar o pensamento até a trinca... trinca...

C3 Trindade.

C2 Santíssima Trindade! Porém... dois pontos - faça-lhes antes uma pergunta. Antes de fazer-lhes a pergunta vou contar-lhes uma estória, antes de contar~lhes uma estória vamos distribuir balas de água ao povo - homenagem da Casa Dá cá.

- C3 Dá cá... Toma lá?
- C2 Dá cá. Única na América do Sul, Argentina, Peru, R. da Quitanda e ilhas (OS DOIS OUTROS CAPITALISTAS ATIRAM PINGOS DE ÁGUA) Eis a estória, minha estória. Nasci num repêlo, era dia de chuva de céu preto e zangado quando abri o olho. Com três meses vi-me sozinho no mundo desalmado, com um papelzinho no bolso da fralda. Abri-o e li-o. Com três meses fui obrigado a ler, graças aos óculos da casa "Tô te manjando daqui de longe"
- C3 (COMOVIDO) Verdade essa estória? Seu pai não tinha aquela fazenda... (TOMAUM COTUCÃO NO ESTÔMAGO) Lá estava escrito HEI DE VENCER! E este foi o meu lema. Nos estamos sozinhos no mundo contra as chuvas, as saúvas, a maldade, a iniquidade, a injeção, a tosse... contra tudo. E eu í,olhi e venci. (CI FAZ MÚSICA DE FUNDO AGORA) Trabalhava vinte e cinco horas na fábrica de um homem mau que roubava o povo bom... as outras trinta e duas horas do dia trabalhava para mim, aprendendo sob a luz dos vagalumes ... (VAI PA RA TRÁS DA JANELA, QUER SERVIR DE BASTIDOR PARA ESTA CENA. TODOS SE PREPARAM LÁ ATRÁS. REVÓLVER. LENÇO NO PESCOÇO. CHAPÉU DE MOCINHO, A PREPARAÇÃO FICA BEM VISIVEL PARA O PÚBLICO. CANTAM UMA MÚSICA DE SUSPENSE/ ENQUANTO ISSO UMA MOÇA ENTRA PELO OUTRO LADO COM DOIS BANQUINHOS. UM SERVIRÁ DE BANCO MESMO, O OUTRO DE MESA. CHORA. O CAPITALISTA2, VESTIDO PITORESCAMENTE DE MOCINHO SENTA-SE NO BANCO. CONTA UMAS MOEDAS. OUTRA MÚSICA DE FUNDO SUAVE)
- C2 Trinta e dois dinheirinhos, Maria Maria
Maria Mais três punhadinhos e poderás terminar a máquina que inventiste...E tudo serás mais barato! Mas - ó vida filhada da mãe - meu pai, mocinho? Ele não deixar-te-á você progredires? Soube, de tudo e expulsou-te você da fábrica!
- C2 Descobri que o pai teu mistura terra na farinha e explora o povo que é tão povo ou mais povo do que eu!
- Mocin Mas a máquina que inventaste, mocinho, também mistura farinha na terra,
C2 Muito menos... e terra de primeira sem minhoca onde tem mandioca.
- Mocin Eu te amo, mocinho.
C2 Idem, mocinha (AO PÚBLICO)Assim era a minha vida... heróica...escondido na toca, agitada que nem pororoca.
- Mocin (PEGOU UMA BANDEJA QUE LHE DÃO DO BASTIDOR) Olha eu trouxe-te o queijo prá vocês... O pudim...(TOMA UM COTUCÃO) Ah! (CHORA) Nada mais arranjei-te para que comesses, senão estê-te punhado de capim, mocinho...
- C2 Capim. Isso mesmo, meus amigos. Capim prá mim e não pudim! Por que eu não aceitei a intolerância,a mentira, o maxixe, o colarinho duro, a palmatória...
Capim e não pudim (COME CAPIM)
- Mocin Como arranjarás o dinheiro que falta?
- Cap 2 Você danta um velho cheio da grana... Não!Vou dar sangue (A MOÇA DESMAIA)
Darei todo o meu sangue ...minha cueca...tôda a minha vida. Mas hei de vencer!
(LARGOU A MOÇA. A MOÇA CAIU. AGORA BEIJAM-SE. ENTRAM C1 e C 2. O PRIMEIRO É O VILÃO. BIGODE. CASACA PRETA. C3 É O CAPANGA.
LETREIRO: (ilegível)
- C1 Canalha! Tira a mão do material! Me expressei muito mal: tirai a mão de minha filha: (OS DOIS SAIRAM DE TRÁS DO TAPUME DO PAINEL)

C2 Vossa filha és meu amor, senhor.

C1 Sai e blusa! Fiz outra confusa!... Saia desta cidade, senão mandarei matá-lo: E você fica de castilho, de joilho encima de milho.

Moc E eu ides com êle, ó, pai

Cap1 Vai passares fome, dormires no duro, não vais mais assistir televisão, não vais mais dar bola pro Claudionos, candidato a vereador ?

Moc É mesmo. Tchau, mocinho. Não,não. Irei com êle por todos os descaminhos da vida, pai ... Sejam eles dos bons,dos maus ou dos regulares!

C1 Vai. Desapareça da minha vista filha malquista (SAI PARATRÁS DA JANELA. ANTES A MOCINHA LHE DÁ OS BANQUINHOS QUE ELE também LEVA PARA TRÁS DA JANELA)

C3 (AO PUBLICO) Não disse nada mas eu sou mau... Escondi o mingau do filho do Nicolau no quintal do Aderbal. (SAI)

C2 Assim continuava a minha vida. Somente a mocinha me acompanhava, alguns cachorros, o vento...e a fome, os calos. Mas o papelzinho no bolso(LE) New York Bank... Não. HEI DE VENCER! Depois de um tempão consegui um dinheiro para acabar a invenção. Vendi meu sangue, um dedo da mão, vendi minha sombra, e o meu calção.

Moc Me vendeu também... (TOMA OUTRO COTUCÃO)

C2 Finalmente chegou o dia final. Era preciso vencer o último obstáculo fatal. O sangrento e casquento obstáculo mortal! (CANTA A musica DE SUSPENSE ENQUANTO VAI PARA TRÁS DOS BASTIDORES. REVÓLVERES. O MOCINHO ATRÁS CANTA A MÚSICA. TRAZEM UMA BANQUENTA. UM CARTAZ : "Farinha :Cr\$ 200,00". COLOCAM A BANQUENTA E ANUNCIAM)

Coro Olha a farinha, desgraçados!

D Duzentos dinheirinhos, um punhadinho.
 Quem não dizer que coma capim (FIGURANTES ENTRAM EM CENA A GORA. QUATRO. FAZEM FILA IMPRECANDO CONTRA O VILÃO. O MOCINHO SURGE DE TRÁS DO tapume. ELE E A MOCINHA MONTADOS NUM CAVALINHO DE CABO DE VASSOURA. CANTAM MÚSICA APOTEÓTICA. TRAZEM TAMBÉM UMA BANQUENTA)

CARTAZ - "FARINHA - Cr\$ 50,00 - ULTIMA INVENÇÃO".

Coro (MOCINHO E MOCINHO) Olha a farinha.

Limpa e bem purinha,
 Branca como lembrança e paixão
 Cinquenta dinheirinhos,
 Quem comprar dois punhadinhos,
 Concorre ao sorteio de um lotação!

Mocinha - Olha atrás, mocinho. (MOCINHO OLHA E NÃO VÊ NADA. O CAPANGA ESPERA. O MOCINHO ADORDA. TIRA UM ESPELHINHO E MATA O CAPANGA) (VILÃO E CAPANGA, AGORA MORTOS, RALAM PRA TRÁS DO PAINEL) (OS FIGURANTES FELIZES FAZEM UMA RODA EM TORNO DO MOCINHO E DA MOCINHA)

C2 Avisaste-me em tempo, mocinho (CANTA)
 Hei de vencer,
 Lutar até morrer,

Pela história,
Pelo meu bem querer.
Hei de vencer,
Cobrir mamãe de glória,
Hei de sorrir,
Hei de mamar! (OS FIGURANTES SAEM. TUDO VOLTA AO NORMAL. O CAPITALISTA 2 SOBE NO BAÚ. OS OUTROS DOIS, JÁ NOVAMENTE CAPITALISTAS. AO SEU LADO, C2 AINDA CONTINUA VESTIDO DE MOCINHO)

Eis a minha estória, seu Amaro? Era preciso. Meu lucro tinha que existir pra extinguir em todos os recônditos recantos do mundo os homens que sugam como vampiros imundos o trabalho de seus semelhantes. É preciso continuar a ganhar-para a luta continuar. O meu lucro - que não paga metade de meu trabalho- é dedicado à luta pela liberdade. Vendo mais caro - nada oculto aos homens de bem para construir novas máquinas, novas vidas. Toda vez que estiver em jogo a dignidade do homem, eu responderei presente: Um soldado a mais no exército que luta em nome da vida, do sonho dos poetas, de um mundo melhor, todo flores, crisântemos, sorrisos, todos mãos apertando mãos, tudo bocas comendo pães. (OS DOIS CAPITALISTAS SOBEM NO BAÚ TAMBÉM).

Côro Todos nós temos estórias iguais,
De luta, suor e lágrimas...
De descrença, vontade e fibra.
Vencer é lutar, lutar é vencer.
Continuamos lutando
Para que nossos filhos um dia futuro
Se lembrem de nós
Com lágrima e orgulho,
Com um pedaço de sorriso,
Com rosas na mão,
Com rosas no coração! (os DESGRAÇADOS SE IMPRESSIONARAM MUITO CHORAM PRÁ BURRO).

Slide - QUEM COM FERRO FERRE...É O DONO DO FERRO.

C2 A estória foi contada. Agora a pergunta...Querem dois minutos de descanso ? (OS DESGRAÇADOS VÃO SAINDO. CHAMAM QUATRO. QUAQUER FICAR)

Desg -Não...não... não ...SAEM)

C2 Gostaram ?

C1 Que nada. Com essa gente não se pode conversar, não. É queijo, queijo. pão, pão. (COMO SE DESSE TIRO) Você faz assim por que quer ser candidato, eu sei. Só prá poder acabar com a minha fábrica de bosta que anda fazendo concorrência pro seu primo. gago, afônico, bobo e sem costa.

C2 Concorrência desleal... Eu sei que você mistura areia no pão.

C1 Areia faz bem ao baço, ao fígado, ao pudor... Você que roubou o seu pai!

C2 Ele já estava morrendo.

C3 A gente não pode ficar discutindo. Quando se começa a mentir os outros começam a descobrir.

C1 Isso mesmo. Nada de mentira. É queijo, queijo? Pão pão. Se ouviu uma vez, agora tem que ouvir todo o mês!
Queijo, queijo, pum, pum...Eles vêm e estraçalham seu bumbum

C1 Eu estraçalho primeiro essa eirada nem beirada...De mim só ganham na sinuca, e no futebol.

C2 E quem é que trabalha, cretino ?

C1 V. Excia me chamou de cretino? V.Excia que é um cOnhecido cafetino!

C3 Vocês ficam discutindo. Daqui a pouco eles estão outra vez pedindo (O DESGRAÇADO 4 DENTRO DO PALCO DÁ UM BERRO).

D4 -Não acredite nessa estória, dona Glória: (OS CAPITALISTAS IMEDIATAMENTE LARGAM SUAS POSIÇÕES DE BRIGA E SE REUNEM)

C2 É preciso fazer alguma coisa!

C1 Vamos matá-los.

C3 Não...

C1 Vamos soltar o cachorro..

C3 Não...

C2 Que tal um concurso para o homem mais do país...

C1 Besteira (PAUSA. PENSAM. UM POUCO MAIS. ACHAM Â IDÉIA GENIAL)

Coro Concurso para o homem mais do país~ ~
(MÚSICA)
Homem mais feliz dO país.
Homem mais feliz do país!
Eis a sua oportunidade.
De passar para a eternidade.
Homem mais feliz do país!
Homem mais feliz do país!. Ganhe uma viagem aos States.
Ganhe uma viagem feliz... feliz Você já pode ser. Você já pode ser...O homem mais do país (ESCURECE)

VOZES Não vejo nada, ô - ai, meu pé...Tira a mão daí, Teodoro.
Não sou Teodoro.- Então põe a mão aí (ACENDE. C2 CANTA)

Ei você. Você aí.
Será você fazendo pipi.
Deixe a sua marmita aí ...
Vem também concorrer aqui.
Será você do lotação.
Será você com, a mão no nariz.
Ganhe uma viagem aos States... (REPETE)
(ESCURECE)

Fig 1 Puxa, eu só entro nessa história para entrar em fila.

Fig 2 E prá vir pro teatro eu também entrei em fila

Fig 3 No mundo de hoje só tem fila!

Fig 4 Fila da mãe!

Moça (ANUNCIANDO) Desgraçado 3. (3 SE ADIANTA. VÊ A MULHER, QUASE FICA LOUCO. SENTA DIANTE DA BANCA.)

C1 O senhor é feliz?

D3 Sou muito, não. Trabalho demais... Ando cansado, desdentado.(o. Tenho muita dor de barriga, preciso extrair as amigas. Estou ficando meio surdo, gago, torto lá...mulher nua, Dr., só de falar? Só em retrato, barato...

C1 Eis ai um homem feliz.

C2 Esse é o homem.

C3 Coitado.

(ilegível) A única coisa que me consola é que, de vez em quando vou prum sitiozinho que é meu cunhado que com a minha irmã encíma mesmo da hora que ela pariu na igreja.

Aproveitaram, fizeram casamento e batizado.

C1 É um infeliz.

C3 Qual o seu maior desejo na vida?

D2 É...o maior...desses grande, né ? Maior que o quê?

C1+C2FELIZ! O HOMEM FELIZ APARECEU!

Coro Não sabe ler, não quer comer,

HomemRi sem saber porquê.

Feliz A mãe morreu, irmão sumiu,

Logo, logo vai pro beleliu.

Nada tem que lhe possam roubar,

De tão seco deixou de urinar.

O homem feliz é sozinho:

Não ama, não chora, não pensa, não lê:

É feliz! Feliz!

É feliz!Feliz!

SLIDE - O HOMEM FELIZ NÃO USAVA CAMISA...FABRICAVA CAMISA.

D3 Parabéns.

DI Está famoso também.

D4 Queria eu ser mais feliz do país.

(O DESGRAÇADO 2 ESTREMECE E CAI DURO NO CHÃO. LEVANTA)

D2 Não foi nada. (CAI OUTRA VEZ. OS OUTROS SE REUNEM EM VOLTA DELE)

D3 Levanta, rapaz.

DI Eia.

D2 Tem um frio no meu pé. Não sei qual é.

DI Olha a viagem...a viagem.

D2 Não vou fazer viagem ... Tenho medo de avião, não sei falar inglês. No trabalho não posso faltar, ai.

D4 Levanta, feliz.

DI Levanta, feliz.

D3 Levanta, feliz.

D2 Ai... ai...(ELE SE LEVANTA,TODOS RIEM. D2 RI TAMBÉM CAI DURO NO CHÃO. OS OUTROS VOLTAM A SE AGACHAR) Eu acho que eu vou lá prá cima, ai.

DI Não diga isso, feliz.

D2 Eu não tenho pincel pra pintar nuvem.

DI Lá São Pedro dá.

- D2 Eu estou triste com uma coisa...Não tenho ninguém prá contar que eu era isso daí que eu sou. Só o Zeca Maria. Mas o Zeca Maria eu não conheci. Ai, está todo ficando frio, frio. Me digam uma coisa, a última coisa.
- D3 Fala, feliz, fala.
- D2 O que que quer dizer : feliz ? (MORRE. SE ENTREOLHAM. D3 TOCA VIOLINO)
- D1 Feliz quer dizer sol amarelo tostado na cara da gente, Quer dizer...(SE ENTREOLHAM) Feliz, morreu.
- D3 Morreu, feliz. (D1 ACENDE UMA VELA E PÕE NA MÃO DE D2) (AO PÚBLICO) Puxa! Ainda vão queimar minha mão (MORRE)
- D2 Assim. Assim é que se morre? Com essa cara sugada ? Rindo por que? Amassado, encarquilhado, encurvado...Dormindo de pé ? Assim eu vou terminar?
- D3 E sem mulher ?
- D4 Sem ver o mar ?
- D3 Sem ver mulher.
- D4 Sem beber cerveja, mijar na areia, xingar um guarda, comprar mamão, soltar balão, sem andar de avião? Sem acreditar, sem ninguém machucar...Sem ter raiva? Sem fazer castelo no ar ?
- D3 Sem ver americana, sem passar mão em cima de cubana, dormir com holandesa, sonhar com japonesa, fugir com espanhola, sem cornear francesa com inglesa?
- D4 Morrer de gôgo, com cara de bobo? (D2 OLHA. VAI RECLAMAR MORRE) Pára de chorar! Não vou chorar encima dêsse pedaço de gente amarelo. Tenho vontade de gritar - PA-RA-LE-LE-Pi-PE-DO- DI-No-SAU-RO!.
- D3 Sofia Loren !
(Cantando e falando)Podem disfarçar e me ensinar; podem tocar tango, anular gol do Pelé, que na Índia é muito pior,que o Brasil é rico de fazer dó, que eu estou aqui porque quíz,que o calor arrebenta o verniz podem fazer pinga da verda,da branca,da amarela.Quem nasceu pr'a tostão nunca chegará ao milhão e ficará no mijão e pagão.Só uma coisa vocês não podem esconder,porque vocês não podem sentir.É essa dor de barriga é essa dor no peito-é essa dor que eu tenho de mim. Precisava é descobrir imediatamente de onde vem essa dor, essa raiva enrugada,o macacão que não sai do meu corpo.Quem vai?
- D3 -Eu vou.
- D4 Volto dentro de um dia e conte porque é que tudo isto acontece.
- D3 -Adeus.
- D4 Nós.(3 sai.1e4 carregam 2)Coitado.Só serviu pr'a gente não querer ser como ele.
- D3 Eu quero saber porque existe lucro.
- Coro Hein?
- C1 Seu burro chucro...Fique sa...
- C2 Pois não,meu irmão.Que estado...o irmão deve estar muito cansado.
- D3 Estou.
- C2 Seu amigo morreu deitado,não é?(pisca para os outros)
- D3 Morreu.
- C2 Não vai,poder ir aos Estados Unidos.
- D3 É
- C2 O senhor bem que poderia ir, hein?Cansado, descansava.
- D3 Não quero ir.Não tem mulher aqui, não tem mulher lá. Como é que é o lucro aí?

- C2 Mulher?Mas justamente a Anitinhazinha também precisa viajar para os Estados Unidos para aumentar o busto. Sem busto a Anitinhazinha (Entra a mulher genial)O nosso amigo quer levá-la d para os Estados Unidos.
- Anit. O meu amor,quer amor?Vamos viajar encostrados,morar juntos, sonhar colados,passar grudados,etc's apertados...
- D3 (Está bobificado):Canção
Precisa de uma roupa melhorzinha,uma barbeada...uma boa loçãozinha, anel no dedo,falta de medo...gravata vermelha,um sapato brilhando. Boa viagem.(Os outros capitalistas tiraram isso tudo do baú.D3 vai saindo feito bobo)Ah,espere.Isto aqui é o que você queria saber.Os problemas do mundo imundo.Leai para os seus companheiros.Volte quando quizer,com prato,copo,colher e mulher.
(Escurece.Acende a luz.D3 está beijando a mulher.Faz sinal para apagar .Acende de novo a luz, D1 e D4 trabalham na maquina com maior rapidez. D1 Até que você um bom sujeito,4.
- D4 É ,mas eu ainda não vou com a sua cara.
(Continuam a trabalhar.D3 chega. Charuto na boca, todo manchado de baton. A mulher do lado e a roupa nova em cima do macacão)
- D3 (Reclamando para o público)Que peça besta.Nem dá tempo da trocar a roupa direito.(D1 e D4 param o trabalho).Olá, meus irmãos...
- D4 Descobriu?
- D3 Claro que descobri.Irmãos.O mal que existe no mundo é que o mundo girar sem parar.A terra gira,uma hora é dia ,outra hora é de noite:Se é de dia está tudo claro,se está tudo claro,claro que não há problema; se não há problema você não vai a escola:então a escola fica vazia.Se ficou vazio é preciso encher.Então enche.Enche,transborda.Transborda;molha o vestido da dama. Você não joga dama. Não jogou dama, o parceiro do lado não bate.Se o parceiro não bate,alguém sempre bate.Bate e machuca. Machuca, sai sangue.O leão não pode ver sangue.Pegam o leão e botam o bicho no circo.No circo,chamam logo o palhaço.Você pensa que é com você e dá um tiro no circo.Tiro daqui, tiro dali,tiro sua carteira,tiro sua mulher, tirolês; então tem guerra.Guerra ó o fino; tem banda militar,herói muito bonito,filmes coloridos,bandeira descendo,fumaça subindo,noiva encontrando noivo,hino da marinha, japonês falando gosado,carta guardada no peito, ninguém mais faz a farba,fazer tricô fica importante,se conta segredo ,se esconde saudade,mocinho nunca morre; só morre inimigo do lado de lá e chato do lado de cá.Quem perde a perna é violinista,quem perde a mão a mão é futebolista.Poeta canta com gesto.A guerra que é bom, dura pouco.Quem tem medo fala de paz,só a turma de Holywood não tem medo e a guerra acabou.Bomba acaba,Domingo tem festa,segunda feira é trabalho,terça feira é serão,quarta feira é novela. Novela vai pro ar,o ar é viciado,viciado joga no bicho,dá o galo, o galo canta;é de noite.Boa noite.Falta de escola,jôgo de bicho,tricô,falta de guerra...tudo porquê o mundo gira.
- D4 Muito bem,D3.
- D1 Muito bem.
- D3 O mundo tem que parar de girar.
- D4 Ah , bom.
- D1 Parar sem ele, não é?
- D3 Minha missão está cumprida .Adeus, irmãos.
- D4 Você não vai trabalhar?

D3 Não posso. (Aponta a mulher). Minha maninha está doentinha. Preciso cuidar muito dela, senão esfarela. (Sai com a mulher)

D4 (Olha para o chão) Para do rodar. Para de rodar. Não adianta, l. Ninguém pode fazer o mundo parar...ninguém não pode...vou morrer sem saber. Vou acabar sem mudar. Vou sumir som descobrir(Sai feito um alucinado)

D1 Tenha confiança do altíssimo. Um dia há de parar. Para ai. para ai... (Olhando o céu) Isto de parar o mundo é só mesmo com o Senhor, Doutor.

Voz- Não dá pé. (Leva a maquina para dentro do bastidor. Desgraçado 4 aparece no palco. Triste. Atrás dele aparece um sujeito, cobrador. Uma banquete e um cartaz do lado "Taxa de suicídio-1º andar ao 5º- Cr\$50,00. 5º ao 10º -cr\$100, 00; 10º ao 15º - Cr\$500, 00, 16º ao 20º -Cr\$1.000 ,00 (Gorjeta Inclusa) ".
A fila dos figurantes se forma e vai indo. Pagando e saindo. Voltam outra vez. O movimento é permanente.

Moça (Chora) Êle disse que nao tinha nenhum perigo... que não precisava ter vergonha que criança nasce mesmo é com cegonha... que só ia dar um beijinho no meu cangote cheiroso. Quero um andar que seja bem seguro.

Cobrador- Nunca é muito seguro, seguro no duro senhora. Às vezes um sujeito, sem peito, desfeito, pula bem bonito -lá de cima... Chega ao chão fraquinho – ainda sobre um punhadinho- e o cara sai vivinho. Acontece. Do vigésimo quinto andar porem, até agora não reclamou ninguém.

Moça Mas eu só posso pagar do quinto.

Cobr. - Como a senhora quiser... mas nós não podemos fazer por menos com esta vida pela hora da morte como está (Dá o talão) Boa sorte, madame. Terceira janela da esquerda pra direita. (Moça sai)

D4 Eu só tenho vinte cruzeiros.

Cobr. Vinte é pulo be... pra assustar a família. Se quiser....

D4 Não.

Suj Sinto muito mas não tem outro jeito... O senhor tem que continuar vivendo (D4 sai abatido) Uma janelinha que não bata muito sol... (Cobrador dá o talão, sujeito abraça a mulher)

Mulher – Cuidado, hein, pancrácio Acácio.

Sujeito – Não se esqueça de ir buscar o seguro funenário Pancrácia Acácia.

Mulher- Se agasalhe bem, Pancrácio Acácio (A fila acaba. Só o cobrador fica sentado no fundo. De vez em quando faz um anúncio.)

Cobr. -Aproveite agora – liquidação total pra demolição do prédio. Olha a janela aberta pro céu.

D4 fica na frente. Na rua. Muito triste.

Coro -Palhaço, palhaço.

Palhaço, ladrão de mulher.

Sempre rindo quando não quer.

Roubando nossas morenas

Pintado de ser feliz.

Venha já pra arena

Para mostrar como é infeliz.

Dois barbeiros entram. Riem, vendo D4.

Os dois – Somos barbeiros de muita qualidá.

Figaro eu, figaro nós.

Trabalhamos pra cachorro sem parar.
Pra vida ganhar e ir rebolar.
E não no fim não teremos socorro.
Barbeiro1- Você é muito pobre
Mas também é muito burro
Nem tem o que se roube
E da vida leva murro
Eu vou ficar cheio de cobre
Vou mostrar como se faz,
Az, az, az, az.
Para que o dinheiro dobre
Uma barba me custa cincão
Papai cobra dezão.
E não anda com remendão.
Só viaja de lotação.
O barbeiro 2 se senta com uma enorme barba.
Figaro lá, dinheiro aqui,
dinheiro no bolso, sorriso na cara.
Fígaro lá, dinheiro aqui,
dinheiro no bôssô, sorriso na cara.
Dezão.
O barbeiro 2 paga
Eu já ganhei meu cincão
Você entrou pela tubulação.
Eu já ganhei meu cincão,
Você entrou pela tubulação.
Barbeiro 1 dá uma volta pela arena. Põe a barba.
Barbeiro 2 -Você é proletário
Mas também é bem cretino.
Em casa não tem aquário,
Trabalha de sol a pino.
Eu vou ficar rei monetário,
Vou mostrar como se faz;
Az, az, az, az.
Para aumentar o crário.
Uma barba me custa cincão,
Papai cobra dezão.
Não mora em barracão,
Nem anda de caminhão.
Barbeiro 1 senta. Enorme barba.
Fígaro lá, dinheiro aqui,
Dinheiro no bolso, sorriso na cara.
Dezão.
Barbeiro 1 para.
Já ganhei meu cincão,
Você não entrou pela tubulação.
Já ganhei meu cincão.

Você entrou pela tubulação.
Barbeiro 2 dá uma volta menor.
Barbeiro-Paspalhão.
Vou ganhar mais cincão.
Barbeiro se senta.
Fígaro lá, dinheiro aqui,
dinheiro no bolso, sorriso na cara.
Dezão.
O processo agora se torna mais rápido.
Barbeiro 2- Dezão.
Barbeiro 1- Dezão.
Barbeiro 2- Dezão.
Barbeiro 1- Dezão.
Barbeiro 2- Dezão. (Barbeiro 2 tem a barba na cara. Riem do desgraçado.)
Os dois -Você pega a maleta
A gente conta a receita
Você pega a maleta
A gente conta a receita.
Barbeiro 1- Tesoura, navalha, toalha,
Mais pano, mais pano,
Entrei pelo cano.
Barbeiro 2- Eu tenho dezão.
Mais tesoura, navalha, toalha,
Mais pano, mais pano,
Também entrei pelo cano.
Tenho dezão
Mas preciso fazer a barba.
Vou ficar sem tostão.
Coro- Entramos pelo cano. Ambos.
Conjuntamente juntos.
Todos dois de uma vez só.
Ttrabalhamos pra cachorro.
não há dinheiro nem para um gorro.
Alguém nesse teatro é ladrão.
E você pobretão.
Não.
D4-Não.
Coro – Devolve o dezão.
D4-Não
Coro É você pobretão.
D4 Não.
Coro Devolve o dezão.
D4 Não
Coro (Começam a brigar. Tira a barba, põe a barba) Quem faz a barba sou eu. Quem faz a
barba sou eu. Vê-se bem que o barbudo é você. O barbudo é Fidel.
Somos pobres, pobres, pobres.
Nossa vida tem dodói.

Coro Vamos todos nos matar

E ver se no céu não dói.

Uma fila se formou outra vez. Os barbeiros entram nela chorando

D4 começou a rir.

D4 Vocês são pobres. Vocês são burros.

Coro Está rindo então é o ladrão. Quem ri neste mundo é bobo, está dormindo, se enganou, é criança, rico ou ladrão. Pão. Pão.

D4 Estou rindo porque descobri uma coisa sozinho da silva aqui na minha cabeça. Sujo, rasgado, levando murro, com sol a pino, descobri uma coisa. No começo desta peça, um homem muito rico, de muito bom bico, disse que tinha lucro porque vendia um pouco mais caro o que fazia trabalhando como burro chucro. E era mentira. É mentira. Ele mentiu e fingiu e fugiu.

Se ele vendesse um pouquinho mais caro do que é, comprava dos outros um pouquinho mais caro do que é – e tudo acontecia sempre como aconteceu com vocês: ganhava vendendo, perdia comprando, ganhava vendendo, perdia comprando...

Barb I Enguiçou

D4 Obrigado. Mas tem gente que ganha e não perde e tem cueca. Peru, não come angu e não tem contade de descobrir. Eu vou descobrir mais só com a minha cabeça, meus olhos, minha vidinha amarela... Eu descobri, Bibi. A gente pode descobrir as coisas atrás do jeito mentiroso que elas tem, delem bem, bem;

Coro (COMPADECIDOS) Olha, nós damos o nosso dezoito...O senhor arranja um andar baixinho mesmo... E arrisca.

D4 Eu não estou louco...Só fiquei rouco, eu não quero me matar, eu descobri,quem descobre não morre. Vocês me salvaram...Eu volto prá salvar vocês. Vou descobrir aonde está o lucro. Não é quem trabalha quem trabalha quem tem lucro. (SAI CORRENDO. OS BARBEIROS SE ,ENTREOLHAM)

NÃO ENTENDEM.COMEÇAM DE NOVO O MESMO PROCESSO. FAZ A BARBA, DEZÃO. FAZ A BARBA,DEZÃO. A FILA DE DESFAZ; CANTAM.

Coro Não é hora de morrer.

Agora é hora de querer.

Não é hora de chorar.

Todos nós vamos pensar.

Não é hora de gritar. ,

Chegou a hora de lutar.

(TODOS SAEM. OS BARBEIROS AINDA NÃO ENTENDEM. SAEM FAZENDO A BARBA)

Cobr (SÓZINHO) Aquele desgraçado estragou meu negócio... Logo agora que preciso pagar o aluguel de casa, o quinto filho vem aí, ia botar a dentadura ... Ah mundo, mundo, como tão pouca gente quer se matar (escurece)

SLIDE O trabalho enobrece o nobre

Voz do D4 Ou eu acabo com o lucro, ou o lucro acaba comigo. Eu não quero usar dinheiro mais. Alguma coisa me diz aqui dentro que é por causa dele que eu tenho um buraco nos fundilhos, um buraco na cabeça, um buraco no estômago, não posso jogar buraco, tem buraco na rua, a vida é um buraco, - mas eu posso viver sem dinheiro? O que sucederá agora? Serei feliz?Descobrirei ou não de onde vem o lucro? (BAIXO) pronto. Já pode acender a luz.

D4 (BAIXO) Falta,música.

D4 (BAIXO) Ah, é. (CANTA MÚSICA DE SUSPENDE) pronto. (ACENDE A LUZ ,UM SUJEITO. CARTAS: "VENDEDOR DE AUTOMÓVEIS" ,UM DESENHO ÚLTIMO TIPO DE AUTOMÓVEL.. LETREIRO: "VELOSTEC". OUTROS DESENHOS. (APARTE) Preciso fazer uma experiência... Só experimeritando o doce de leite é que a gente pode dizer se é doce de leite ou cocô de criança...(AO VENDEDOR) Quero comprar um automóvel.

VENDED. (ESTRANHAS ROUPAS DELE. AO PÚBLICO): É UM RICO EXCENTRICO,
(CARTA) Cavalheiro com prazer.
O senhor pode escolher,
Este é bom para correr,
Este é melhor para pegar mulher,

D4 Quero o mais veloz

VENDED. O mais,veloz? Velostec! Velostec nunca parte, sempre já chegou!
Zum, já chegou!
Vou p'ra Santos agora, dona Cora ...Zum...já voltou!

D4 Quero um velostec.

VENDED. É claro que já chegou! (D4 TIRA UMA CARTILHA DO BOLSO. PISCA PARA O PÚBLICO)

D4 PRONTO.

VENDED. O senhor está pronto?

D\$ Não estou pronto. Está pago.

VENDED. (SENTA NO CHÃO DE RIR) O cavalheiro é muito engraçado. Velostec é muito rápido mas o senhor é muito engraçado. (D4 JÁ PEGOU O DO VELOSTEC. VAI INDO EMBORA)

D4 Muito obrigado (PISCA PARA O PÚBLICO)

VENDED. Ei.

D4 Quanto vale o Velostec?

VENDED. Dois milhões de cruzeiros...

D4 Então...Fiquei com o trôco. (VENDEDOR MORRE DE RIR OUTRA VEZ)
Quer fazer o favor de ler esta carta.

VENDED. (LÊ. FAZ MÚSICA DE FUNDO. VOVOZINHA APARECE NO FUNDO DO PALCO COMO UMFANTASMINHA. E DIZ O TEXTO): QUERIDO NETINHO. Minha últimas palavras antes de ir dormir com São Pedro. Diga a Dona Augusta que o chá de laranjeira não deu resultado nenhum porque eu morri, que no penúltimo capítulo da novela o Claudionor enganou o padraсто da Dorotéia Balão e ficou dormindo com ela no galpão. Dê carne picadinha p'ra Bolinha - não diga p'ra cadelinha que eu morri - diga que eu fui ali e logo alça eu estou de volta com uma toita. Peçam ao seu Manoel do quartel, carregar a do caixão que fica do lado do meu coração. Digam a dona Manuela que, se puder, venho puxar as pelancas dela. Muito juízo, p.S. Quero ser enterrada de dentadura. Vovó.

VENDED. (RINDO) O senhor me mata. O senhor me mata. Agora, por favor, pode pagar.

D4 Estou pagando com isso meu amigo. Isto vale muito mais do que dois milhões. É da vovó. É sério. (E PISCA PARA O PÚBLICO)

VENDED. É sério?
 D4 É sério.
 VENDED. Mu ito sério?
 D4 Muito sério.
 VENDED. Mais sério do que eu estou?
 D4 Mais sério do que eu estou. O Velostec não é dois milhões?
 VENDED. É.
 D4 (AO RIBLICO) Agora êle vai começar a explicar. A carta da vovó vale mais do que isso.
 VENDED. Pra você que bebe, fuma maconha e atrapalha a vida de quem quer viver.
 D4 Vale dois milhões pra todo mundo.
 VENDED. Pra todo mundo que bebe, fuma maconha, faz curra como voce.
 D4 Vale mais que dinheiro que anda na mão de todo mundo, sujo, com gente barbuda e mentirosa na capa.
 VENDED. O maconheiro... tem valor que não enche barriga... Tem valor que enche barriga...E de barriga cheia que se vive, maconheiro.
 D4 Não, só existe um valor na vida.
 VENDED. Ah é?? E quanto é que você paga pelo ar que respira?
 D4 Nada.
 VENDED. Mas pelo Velostec, se quiser sempre ir chegando, precisa pagar. O ar você usa e não paga...O Velostec, p'ra usar. tem que pagar. Dinheiro, dinheiro, dinheiro.
 D4 Por que então que eu não pago o ar? Se eu não respiro eu morro. Se eu não tiver Velostec eu não subo um morro, mas nao morro.
 VENDED. Morre também, Porque você é tão burro que o Velosteo te passa por cima.
 D4 (AO PÚBLICO) Minhas investigações sôbre o dinheiro e o lucro vão indo muito bem. Vou me fazer de bobo outra vez. (Ao vendedor): Máu.
 VENDED. Vem cá, meu filho. Desculpe. Você não fuma maconha, não. Mas procura perceber... Essa carta da vovó, você usa pro seu coração mingáu, mas não compra. Tem coisas que a gente usa, tem coisas que a gente compra.
 Comprar é com dinheiro, talento e formusura.
 D4 Mas o que eu cumpro eu uso e abuso.
 VENDED. Eu sei , eu sei, Mas às vêzes o que você usa...Você não compra. Essa cartinha você usa e não comprou ela. Sua mão, você usa e você não compra. A praia a gente usa e não compra. O sol... A mãe, a gente usa e não compra
 D4 Mamãe ...
 VENDED. Muito prazer, João Melão às suas ordens. (EXPLODE) Agora vá embora que eu quero trabalhar.
 D4 Muito prazer. 5às suas ordens. (VAI SAINDO/VOLTA) Meu melão...Ar a gente compra. Ar refrigerado.
 VENDED. A gente compra o que dá trabalho pra fazer.
 D4 Que engano, seu Melão. Aprender a nadar dá trabalho e gente não compra. Respirar dá trabalho e a gente não compra.
 VENDED. Seu Reinaldo.
 D4 4.

VENDED. Seu Reinaldo, seu Reinaldo. A gente não compra por que dá trabalho só pra nós e só serve pra nós. Ninguém trabalha pra fazer o ar ... Só Deus ... Agora, se Deus não cobra pelo ar que êle faz, é problema dêle, seu Reinaldo. Agora, seu Reinaldo, se você quiser deixar de trabalhar p'ra respirar- você morre, seu Reinaldo.
 D4 4.
 VENDED. Seu Reinaldo, até logo.
 D4 Até logo.(VOLTA)Morrer dá trabalho.
 VENDED. (TIRA UM REVÓLVER DO BOLSO) Dá trabalho! Dá muito trabalho.
 Quer ver? Dá um trabalho imensol Precisa de um revólver assim. Precisa coragem, assim. Precisa ter muita raiva, assim. Precisa apertar o gatilho, assim. (PUXA O GATILHO) Agora já não dá mais trabalho nenhum ,nada ,seu Rei naldo. Agora,... Eu já morri.
 D4 4.
 VENDED. Seu Reinaldo. (MORRE)
 D4 (TIRA UMA CADERNETINHA DO BOLSO) Minhas investigações sobre o lucro caminharam muito bem até aqui, sim senhor. Até agora eu descpbri o seguinte ... Espera aí! (SACODE O VENDEDOR) Como é que é o negócio da mãe?
 VENDED. Mãe a gente usa e não compra. (MORRE DE NOVO)
 D4 O dinheiro então existe porque existem coisas que a gente compra.
 nem Mercadorias ... Tôdas as mercadorias servem para alguma coisa, mas mercado merca tudo que existe é mercadoria. O ar serve para alguma coisa e não é mercadoria... Então as coisas viraram mercadoria? Não eram assim? E são rias.porque a gente faz as coisas pra vender e não p'ra usar! (O VENDEDOR SE LEVANTA E BEIJA O D4)
 VENDED. Parabéns, parabéns, seu Reinaldo. Parabéns. (MORRE)
 D4 Muito obrigado. O senhor já ajudou muito. Quanta coisa tem escondida atrás do que a gente vê! Tem trabalho, tem gente, tem um mundo todo. E a gente só vê vender e comprar... O que será que determina o valor da mercadoria? Como é que a gente mede o valor da mercadoria?
 Primeiro (Sai. DOIS SUJEITOS APARECEM E ARRASTAM O VENDEDOR)
 Segundo Quanto morto pela rua,
 Terceiro Atrapalhando o trânsito.
 Vou levar êle pra casa e fazer um abajour...
 (UM SUJEITO CIRCUNSPECTO APARECE NO PALCO. D4
 CONTINUA RODANDO NO PALCO), êle olha com desprezo PARAD4.
 DIRIGE- SE AO PÙBLICO. FÚNEBRE.
 VELHARADA- O que foi? O que foi? É a guerra? Tá na hora da missa? Almôço outra vez?
 (REPARAM QUE FOI O VELHO 1 QUEM SACUDIU A SINETA. SILÊNCIO. O VELHO 1 COM A SINETADA DEIXOU, QUE SEU CHAPÉU CAISSE ATÉ A ALTURA DOS OLHOS. CEGO AGORA),
 VELHO 1 Acendam a luz...Acendam a luz...(A ENFERMEIRA ARRUMA O CHAPÉU)
 Muito obrigado, anitinhazinhazinha.. Está aberta mais uma sessão do quinquagésimo terceiro congresso dos econo... Descanso de cinco minutos,

VELHARADA- Apoiado.(DESCANSAM.TOMAM REMÉDIO ,NOVA SINETADA)

VELHO 1 (CONTINUA) MISTAS DO MUNDO. (TOMA UM REMÉDIO) Que gosto ruim, Anitinhazinhazinha. O tema do Congresso: "O QUE DETERMINA O VALOR DE UMA MERCADORIA". Quem quer usar a palavra?

VELHO 2 V.Exa, me permiti uma parte?

VELHO 3 (SURDO) Em Marte? Em Marte ou na Terra?

VELHO 4 Guerra? Estourou a guerra?

VELHO 1 Silêncio.V.Exa. tem o aparte,

VELHO 2 Usar a palavra pra que, V.Exa?

VELHO 1 Cinco,minutos de descanso. (A VELHARADA TOMA REMÉDIO)Pra falar.

VELHO 3 Me calar. Eu invoco o nome da liberdade!

VELHO 2 Então eu quero falar.

VELHO 4 Eu quero mijar primeiro.

VELHO 3 Da (?) a liberdade?

VELHO 1 Fala primeiro quem pediu.

VELHO 2 Obrigado, V.EXa. Presidente da mesa do ilustre Congreso. V. Exas. Colegas do Congresso Meus senhores, minhas senhoras ... Preço ou valor das mercadoria é determinado pela qualidade do produto...(MORRE)

VELHO 1 Continue, V. Exa.

ENFERM. Ele morreu, V. Exa.

VELHO 4 Eu proponho um minuto de silêncio.

VELHO 3 (NO MEIO DO SILÊNCIO) Ué... Acabou o Congresso? (TOMA UMA COTUCADA DA ENFERMEIRA) NÃO CATUCA Joaninhazinhahazinha,

VELHO 4 Eu peço licença

VELHO 1 Pode falar, colega.

VELHO 4 Não. Eu quero ir na casinha. (SAI. SILENCIO)

MOÇO Eu quero falar.

VELHO 1 Vai os esperar o colega urinar.

VELHO 4 (VOLTANDO) Não mijei, está ocupado.

VELHO 3 Tarado?

VELHO 4 O valor das mercadorias não é determinado pela qualidade do produto como afirmou extinto Economista João Galagão.

VELHO 3 O Galagão morreu? Primeiro um minuto de silêncio.

VELHO 4 O que determina o preço das mercadorias...Posso afirmar depois de aprofundados estudos históricos,sociais, Econômicos , é a etiqueta. Aquêlê pequeno papelzinho que fica sobre as mercadorias nas vitrines...Aquele numerozinho escrito é o valor ,que' aliás a gente nem consegue ler.

VELHARADA-Apoiado.

VELHO 3 Proponho que se aumente o numerinho.

VELHARADA-Apoiado.

VELHO (INFLAMADO QUERO PROPOR TAMBÉM) (MORRE)

VELHO 1 Mais um minuto de silêncio (MINUTO DE SILÊNCIO)

MOÇO Eu quero ,cantar.

VELHO 1 Cante.

MOÇO O Valor que a,mercadoria tem...

VELHO 1 Géin. Desafinou. Seu tempo acabou. Vamos votar.
MOÇO Protesto!

VELHO 1 Descanso.
MOÇO O valor que a mer cadoria tem
É somente o trabalho que ela contém,
O tempo de trabalho que com ela vem...
Vão ouvir ou não vão?

VELHO É, coitado do Galagão.
MOÇO Se se gasta mil horas fazendo um iate
e somente uma hora num alicate,
O iate bacana, a vapor ou não,
Que só tem serventia prum gostosão,
Ele vale mil vezes o alicate.

VELHO Se o tempo de trabalho fôsse o valor
Eu ficava mais rico, sem tfr mais dor
Era só trabalhar bem devagarinho,
Minha fábrica, andando bem de mansínho,
Ia prá Casa, cuidar do meu canarinho.

MOÇO Velho, não seja, burro, não seja otário
Quando eu falo do tempo de trabalho
É o socialmente necessário:
Trabalhando, com prensa, esquecendo o malho,
E tirando o pulmão do operário.

VELHO Quando a gente discute economia
Não se pode contar com pneumonia:
Se alguém nêste mundo passa frio
Tem que usar cobertor sem pensar em Valia.
Acabei de ganhar o desafio!
Uma máquina andando bem ligeiro
Faz sapato em três horas bem verdadeiro,
E o Manuel da esquina que é sapateiro
Faz um par de sapato num ano inteiro
Que só vale três horas e num deu dinheiro.

Sem trabalhar êle deixa de ser artesão,
Vai virar operário, catar tostão,
Vai morar escondido em barracão.
Minha economia tem coração,
Você não ganhou o desafio, não.

VELHO É congresso de economia, ou concurso pra ver quem melhor mia?
MOÇO E tudo isso por qu e as coisas se trocam num mercado. Se se trocam
tem dono. Tendo dono, outros nao sao donos e vendem a sua força de trabalho
que é só o que milhões de operários possuem. vão fabricar o que lhes mandam e
não o que querem. A fôrça de trabalho virou mercadora como azeite, farinha,
mingáu. E apareceu a mais-valia. O lucro é a mais-valia. O tempo de
trabalho que não é pago. A exploração do homem pele homem.

VELHO 4 É congresso, canto orfeônico, é peça ou é comício?
VELHO 1 Até deixou de cantar. Seu tempo acabou.
MOÇO Eu queria ler mais um teste de um colega meu que não Pode vir por hora na Alemanha e já morreu.
VELHO 4 Morto não entra no congresso. Viva o Oval Esso.
MOÇO Foi o seu último pedido...
VELHO 1 Vamos voltar as teses...Pela primeira:etiqueta. Esta segunda musicada e assanhada (VIRAM. MORRE MAIS UM). Um minuto de silêncio...
MOÇO Chega de silêncio...Isto é um Abu...Abu ... Abu...
D4 Abunda?
MOÇO Ah...Abunda. Abuso (JOGA O PAPEL NO CHÃO E SAI) (D4
PEGA O PAPEL E LÊ) "
D4 "O lucro existe por que as mercadorias são vendidas pelos seus valores. Isto parece um paradoxo e contrário à observação de todos os dias. Parece também paradoxal que a Terra gire ao redor do Sol, e que a água seja forma da por gazes altamente inflamáveis. As verdades científicas serão sempre paradoxais se julgadas pela aparência enganadora das coisas. Karlão. Que bonito... Bonito. Pensa 4 Pensa 4 pensa 4... Junta as coisas... O cantor disse que a força de trabalho também virou mercadoria? E quanto é que vale? Ela vale o tempo de trabalhar que levam prá fazer a fôrça de trabalho? Que esquisito! Esquisito...
(O SUJEITO ENTRA OUTRA VEZ EM CENA. DA TRES PULINHOS)
SUJEITO Eu não saio mais de cena... (D4 CONTINUA ANDANDO) Principiante.
D4 A!, A! A!... Será que é isso? Dá mais uns pulinhos que ainda estou pensando. (SUJEITO DÁ MAIS PULINHOS) A!...(SAI CORRENDO E CHAMANDO)
Um.
reza. Um.Um. (SÓ D4 ENTRA EM CENA. UM BANQUINHO AJOELHA) E Letreiro - "MINHA SASA" (SUJEITO LÊ E ABANA A CABEÇA)
SUJEITO Minha cas... (TIRA UM CARTAZ E DEIXA NA FRENTE DO PALCO)
NO CHÃO VISIVEL) - O gaguinho disse - O que determina o valor da mercadoria é o tempo de trabalho.
Socialmente necessário gasto na sua produção (D4 ENTRA EM CENA. CANSADO. CORREU MUITO, BATE NUMA PORTA MAGINÁRIA)
D4 Pum...Pum... Pum...
D1 (PARA DE REZAR) Pum...Pum...Pum...Pum...Não vê que não tem porta?
(D4 ENTRA) É você? Vai embora. Você não para e não vai com a minha cara.
D4 Não faz mal... Eu acho que eu descobri, colibri.Por que é que você não vai prá calçada, toma Y,e um ônibus e não paga nada, come empada e não paga nada, porque é que soldado precisa usar espada, porque você não trabalha junto com toda a gente que vivê desecanada, só quatro horas e mais nada, sem ,receber nada...Porque é que não é tudo de graça! uva, passa, argamaça, cachaça?
Por que? Por que?
D1 Ah, Ave-Maria.
D4 Por que?
D1 Porque eu vou prá prisão, minha mulher cai na prostiuição, o Zequinha vai fumar maconha e tocar pistão, o cabeção vai ser gigolô, de dona Amélia, mulher do capitão. Tchau.

D4 Ave-Maria, nada é de traça.
D1 O senhor é convosco
D4 É convosco mas não é conosco
D1 (REZANDO) Não fala assim que eu te meto a mão na carcassa.
D4 Você não quer enxergar mesmo, hein? Se tudo fosse nosso - quanto é que valia?
D1 Ave-Maria...
D4 Não valia nada. Tudo nosso - não vale nada, empada. Não vale dinheiro, brasileiro. Não tinha pra quem vendero que é de todo mundo.
D1 Você e as suas idéias...Ave-Maria.
D4 Vem cá ... eu vou te levar num lugar que não existe. Só pode existir se a gente fizer força e acreditar que ele exis te, mas ele não existe.
D1 Ave-Maria.
D4 Ouve aí - é uma feira. Vende tudo lá... só que invés de - dinheiro vende tudo pelo tempo de trabalho que levou pra fazer... Vem comigo. Mas só pode comprar o que você compra todo dia, mais nada. Você vem?
D1 Tchau.
D4 Me ajuda, I. Eu acho que descobri porque é que a gente vive brigando, vive gritando, vive se gastando em palavrão, em tristeza, em lembrança, em querença...Vem comigo, vá. Vamos vê junto?
D1 Você não vai com a minha cara, é.
D4 Vem comigo, vá. Eu te empresto meu umbigo, (DI FAZ QUE SIM.
ALEGRE) Fecha os olhos ... imagina...é uma feira...Cheia de gente, apinhada de grito, apito, música, festa...vamos lá...Pirlimpim. Pirlimpimpim. (A MÚSICA ENTRA .GRITOS NA FEIRA. OS CAPITALISTAS E OS FIGURANTES, COM BARRAQUINHAS, VENDEM COISAS. UM PORTEIRO AO LADO DE UM CARTAZ: "ENTRADA PARA A FEIRA". O PORTEIRO É O CAPITALISTA. A FEIRA AUMENTA E DIMINUI DE INTENSIDADE DE ACORDO CUM O DESENROÇAR DA CENA)
VENDED. Olha a boate! olha o iate, olha o apartamento, venha
VOZES O orçamento. A sua fazenda, com cavalo, capim e cebola. Geladeira, enceradeira, apitadeira, automóvel. Olha o último sucesso de Angela Maria. Seu sruso da Faculda de de Frescura. Olha . Olha : (DIMINUI).
PORTEIRO Vão entrar? (OS DESGRAÇAOOS DIZEM QUE SEM PORTEIRO
SORRI;) Quantas horas o senhor trabalha por dia?
D1 Oito horas
PORTEIRO (DANDO NOTAS GRANDES,COM NOTAS ESCRITAS) Uma hora... DuAs horas ...Tres horas...Quatro. Cinco, Seis, Setehoras ... (PAPEIS MENORES) Cinco minutos; cinco minutos, cinco minutos1 ahn, ahn, Oito horas. Prontinho desculpe dar tanto trocado. É vontade. Divirtam-se (O VOZERIO DOS VENDEDORES AUMENTA E DIMINUI) (ENTRAM NA FEIRA, PASSEIAM .DANÇAM OS DOIS)
D1 Que feira bonita. Que sonho bonito.
D4 Vamos ver no fim. Só compra no sonho o que você compra acordado.
D1 Combinado.
Primeiro vend. Olha o feijão, bichadinho,
Bicho do bom, bicho gordinho.

Quanto é um boca dinho?

Segundo vend. Um quilo trinta minutos de trabalho (Recebe e entrega um ...) Olha o barraco no morro do Sacocheio. Quando chove enche de água, quando não chove enche de água tam bém. Anuncio um barraco, mas vendo um navio.

D1 Isso eu uso. Quanto é?

Segundo vend Trinta minutos de trabalho. (RECEBE E PAGA)

Terceiro vend. Olha o terno, olha...Não preisa se preocupar se encolhe quando molha... Já vem curto. (VENDEDOR AO PRIMEIRO) Quarenta minutos de trãbalho.

Quarto vend (JORNAL) Olha a DESGRA " -Guiomar desvairada matou a amante do amante à cachorrada. Segurou seu cachorro pelo rabo e matou a infeliz à cachorrada. (VENDEDOR AO D)Cinco minutos de trabalho...Aproveita e veja o filme "A VOLTA DO ESCORPIÃO BOBO". Dez minutos de trabalho. (DI COMPRA).

D1 Que feira bonita.

Quinto vend. Olha o caviar, Perú, paté de enguia, ovo de marreco doido, soufflé de soufflé para sofrer, vatapá, Bungunzá, mamamá, lalalá.

D 1 Quero caviar.

Quinto vend Uma hora e dez de trabalho.

D4 Não, primeiro você só compra no sonho o que você compra acordado.

D1 Ah.

Sexto vend. Guarujá...Uma senama de maiô, whisky, água do mar até esbaldar, perna de loira e sol até descascar. Uma semana de " Isso sim é que é vida, dona Ida".

D1 Quanto é?

Sexto vend Seis horas de trabalho por dia.

D1 Me dá.

D4 Não, 1.

D1 Ah, assim eu nao quero.

Sétimo vend Olha o automóvel, geladeira, patinete, televisão, enceradeira, binóculo, escada-rolante, ambulância, rifle combinado. Aperta um botão é binóculo, outro é geladeira, outro é automóvel...Só não vira mulher dona com um aparelho dêsses, meu amigo, até gago arruma mulher.

Elvira. Mas D1 Eu quero...

D4 Não pode,'... você combinou.

Sétimo vend. Vinte horas de trabalho por dia.

D1 Duas horas o senhor disse?

Oitavo vend Vê se eu passei lá na esquina, com um bigode, cara amarrada e apertado prá ir na casinha...

D1 Vamos embora, 4. Isso não é sonho. É um poesadelo no meu cerebelo.

Oitavo vend. Olha o apartamento presidente. Vista para o mar...Aperta um botão, vista para o mar, vista para o quarto da vizinha. Cinco quartos, oito saloes...Salão prá cuspir, salão pra pensar onde ir, salão prá pensar o que vai fazer com tanto salão.

Oitavo vend. Trinta horas do trabalho por dia

D1 (CHORA) Não quer mais,4, tem tudo aqui... E eu não posso ter nada. Já comprei tudo que uso todo dia...

D4 Quanto você gastou?

D1 Duas horas... Deixa eu comprar mais coisa, seu coisa.

D4 Não. Só compra no sonho o que você compra acordado.É a dó cima vez que o autor me faz dizer isso, depois a gente encontra êle.

D1 (AO PUBLICO) Eu vou guardar essas seis horas de trabalho que sobraram... Depois sonho sozinho e compro mais coisa, seu coisa.

PORTEIRO Essas horas ficam conosco, cavalheiro...

D1 Mas ...

PORTEIRO Regulamento é regulamento. (SAI) Regulamento é regulamento...Lamento... Regulamento é regulamento, sargento. Atento? Rogulamento ó regulamento. Contento?

D 4 Entendeu?

D 1 Que sonho mais besta, ô. Eu trabalhei oito horas...seu grudento

D4 E gasta prá viver, prá poder trabalhar no dia seguinte só duas horas ...As outras seis horas ficam na feira... É o lucro.

D1 Como é?

D4 A gente vende a gente, não é?

IND. É.

D4 A fôrça quo a gente tem na cabeça, no estômago, nas pernas ...O gaguinho disse que isso era mer... mercadoria também.

IND. Sem dúvida.

D1 Eu sou mercadoria?

IND Pois então.

D4 É assim, 1. Não dependeu de mim, do Amim, de você. Nossa fôrça de trabalho é mercadoria. E sabe quanto vale? O tempo de trabalho que leva prá fazer ela.

D1 E quanto é que a gente vale?

IND. Cinco mil reis e uma casca de laranja.

D4 Nossa fôrça de trabalho vale o tempo e trabalho que gastam prá fazer as coisas que a gente come, veste...E agora você viu isso vale duas horas... Você trabalha oito. As seis horas que sobram eles embolsam. Tudo é vendido pelo valor certinho... só que é vendido. Tem dono e enderêço direitinho.

IND. Direitinho, direitinho.
Erradinho, crradinho
Qual dos dois é o mais bonitinho?

D1 Vem cá, isso ó assim mesmo?

IND Ele ó bastante burro, hein?

D4 Acho que é.

D1 E aqueles tempos que os vendedores falavam, sao esses mesmos?

D4 Não sei. Acho que nem o autor sabe direito.

IND Direita volver
Quem sabe manda
Quem não sabe anda.
O mundo é uma ciranda.

D1 E como é que êle escreveu?

D4 Era só prá explicar direito, acho. O resto a gente pensa. Eu penso, tu pensas, êle pensa, nós pensamos...Tem gente que tem 25 anos de idade e é dono de 400 anos de trabalho e fica jogando baralho. Pode?

D1 Não pode.

IND. O autor é louco.

D4 E o senhor o que é?

IND. Eu sou da peça.

D4 Que peça?

IND. Essa não é a história dos 3 mosqueteiros?

D4 Não.

IND. Não? Então eu me enganei de teatro... Desculpem.
Se um está enganado
Um outro já acertou
Se um não se enganou
O outro se danou.

D4 Sabe como é que o gaguinho disse que chamava isso de ficar com as horas que a gente trabalha?

D1 Mais-Valia?

D1 Mais-Valia? Maria Antonieta. Essa peça se chama "A MAIS VALIA VAI ACABAR SEU EDGARD".
A Mais-Valia vai acabar. A Mais-Valia vai acabar.

C1 Aí vêm eles de nôvo, cara de ovo.

C2 Deixa.

C1 Deixa, eles comem a ameixa. Descobriram a mais valia que não contei nom prá minha tia. Com a tua idade deixar essa gente em liberdade.

C3 O que ó mais valia?

C1 Fala baixo. Mais valia. Eles trabalham oito horas por dia e os produtos que utilizam prá viver por dia valem quatro horas, duas horas de trabalho... Conforme a gente vai aperfeiçoando a técnica.

C3 E essas quatro horas que sobram?

C1 Ingenuosinho. Faz bilu-bilu. São nossas horas, é o meu iate, minha boite, a virgindade de minha filha, o meu peru, sua havaiana, nosso pastel de creme, nossa piscina, minha vacina, meu cavalinho...póc, póc, cavalinho bom...minha fábrica.

C3 Então nós estamos roubando essa gente?

C1 Não senhor! A gente fica com a mais valia só. Dar a mais valia prá bêbedo, pinguço, desdentuço?

C3 Então eu vou largar isso.

C1 Ah, é, choriço? E vai à falência, larga a havaiana, tira filho da carreira diplomática, põe ele a estudar matemática? Ah é? Larga seu pe' de café e vai por boné prá trabalhar em chaminé?

C3 Que coisa!

C1 (APONTANDO C2) Culpa desse imbecil ... tratar pinguço na base de pão de 16 e mocotó... essa gente é xilindró! Fala agora.

C2 Fiz pipi na calça.

C1 Sai prá lá... agora sim quo é bom olhar prá aprender como se deve fazer. (CHEGAM OS OPERÁRIOS. A MAIS VALIA VAI ACABAR, SEU EDGARD. A MAIS VALIA VAI ACABAR, SEU EDGARD!)

D4 Ó, gordinho. Nós descobrimos uma coisa quando os olhos abrimos. Tudo que os gordinhos têm é nosso também. A gente quer o que é da gente prá não ser mais pingente. Tudo é nosso, ô, gordinho. E eu preciso de um médico, de um dentista,

- descanso, tenho dôr do barriga, pés inchados, não consigo mais comer, tenho dôr de cabeça, estou ficando magro, choro a tôa, pego gripe quando tem garoa, estou perdendo a memória, a estória, não encherço direito, estou perdendo o peito - durmo de pé - só sobra a vontade. A vontade de nao ter mais isso na vida. A vontade só morro quando seca a veia por ondo ela corre.
- C1 Por que é tudo de vocês, morto do fome?
- D4 Por que eu trabalho oito horas por dia... eu vendo a minha fôrça que já não tem fôrça durante oito horas... e prá fazer com que a fôrça continue dentro de mim... prá continuar a viver - eu gasto uns dez minutinhos do trabalho dos oatros. O rosto do meu trabalho fica com você, gordinho.
- C 2 (BAIXINHO) Gordinho...que apelido bonitinho.
- C 1 Fica quieto. Você já está me molhando também.
- C 3 Eu vou desistir. Diga que é verdade.
- C 1 Fica aí. Senão eu conto o negócio da concessão da estrada de rodagem que você arrumou pro seu genro que não como vagem.
- C 3 Que coisa! Que coisa!
- C 2 Meu povo.
- C 1 Você faz pipi... Eu falo aqui. Isso tudo é mentira que contaram prá vocês. Nós tomamos nossos cientistas, economistas, puxassaquistas que estudaram e pensaram. E agora vocês meia dúzia do gatos pingados, suados, mijados, com essa estória? Tudo ó mentira que o capeta põe no coração de gente ruim que não se contenta com pão e querem ver tudo feito um vulcão. Rua.
- D 4 Eu exijo, gordinho.
- C 1 Gordinho é a mãe. Ninguém exige coisa sem cabimento. Faça um requerimento.
- D4 O requerimento nunca se lê.
- C1 Faça outro requerimento requerendo a leitura do requerimento. E para se concentrar em praça pública é preciso licença.
- D 4 Companheiros.
- C 1 Isso é subversivo. Transtorno da ordem pública. Cana.
- D 1 Eu entendi, doutor, o senhor não tem nada a ver com isso não é? Um momento. Ou o 4 sai de cana ou a gente para o trabalho.
- C 1 Pois parem.
- C 3 Não posso, a minha fábrica... Eu preciso terminar a minha produção agora.
- C 2 Eu também.
- C1 você que precisa é parar de urinar. Pois parem.
- C3 Vai ficar tudo ongalhado, amontoado.
- C 2 Sua fábrica também não vai produzir...Você perde dinheiro para as eleições.
- C1 Soltem o 4.
- D4 Você é meu amigo,1.
- D1 Você é meu amigo, 4.
- D4 Eu estou feliz, 1
- D 1 Eu estou feliz, 4
- D 4 Precisamos contar prá todo mundo. Precisamos pensar mais e descobrir como as coisas são. Vamos contar, falar, cantar. sussurrar, esfregar...
- D 1 Cantar que bem a gente podia ganhar mais.

D 4 Ganhar mais? Fomos nós que fizemos tudo isso, 1. Essa ave é tua, essa casa é tua, como o sol, o mar que é teu, meu, de Abreu... Como o ar, jornal, leite, a gravata, a bola de futebol, papel prá fazer cheque, rolha de whisky, paralelepípedo. (

AVANÇAM PARA O PÚBLICO. O CORO DE FIGURANTES REPETE AS ÚLTIMAS PALAVRAS DO QUE ELES DIZEM).

D 1 Joaquim - Sapato é teu, o pão é teu, o sabão é teu, roupão é teu, serpentina é tua, tambor é teu, navio é teu. avião é teu...

CORO Navio, avião, serpentina teu

D4 Toinho - ladrilho é teu, chaminé é teu, cafuné é teu, espingarda é teu, almofada é teu, telefone é teu, jardim é teu, jasmim é teu.

CAP É mentira, é meu (CORO DOS CAPITALISTAS)

D1 Lourenço - não precisa mais fazer bomba, granada, foguete, metralha, bazuca - não tem mais do quem defender, pode escrever - é nosso.

CORO Jardim, jasmim, curumim, é teu.

CAP É nosso.

D4 Marinho - dança é teu, espada é tua, medalha é teu, tijolo é teu, cimento é teu, macaco é teu.

CAP É nosso.

CORO Medalha, tijolo, cimento, ferro é teu.

D1 Ricardo - tudo acontece por causa da mais valia... Confete é teu, passe é teu, rádio é teu, cinema é teu, bilhar é teu.

CAP É nosso. É nosso. Viva o oval osso.

D1-D4 (CANTAM) Gente o trem é teu, a foice é teu, linotio é tua, geladeira é teu, martelo é tua, rotativa é teu, toar é teu, torno é teu, a prenda é teu, o aço é teu. Gente, o sonho é teu, o riso é tua, o samba é teu, o amor é teu, a lembrança é tua, a lua é tua, a vida é teu, a vida é tua, a vida é tua, a vida é tua.

“A MAIS VALIA VAI ACABAR, SEU EDGAR” -Apendice à pag. 18

MULHER- Cuidado, hein, Pancrácio Acácio.

CANÇÃO DO SUICÍDIO

D4 Já que não há o que fazer
Se não há onde trabalhar.
Se meu braço tem de parar.
O melhor, mais bonito, é morrer.

CORO:

Fotografia no jornal
Isso é que é
Discussão no Congresso Nacional

CORO Sensacional

Muita gente morre é anormal
O melhor, mais bonito é morrer (Fim)

Bom trabalho pro vigário

Pro agente funerário
Bom trabalho pro correio
Bom trabalho pro carpinteiro
Fotografia no jornal, etc.